

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ÂNGELA CRISTIANE STROFF

**AS MÍDIAS DIGITAIS, A ESCOLA E A FORMAÇÃO LEITORA: UM PANORAMA
COMO CONTRIBUIÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO**

**Jaguarão
2022**

ÂNGELA CRISTIANE STROFF

**AS MÍDIAS DIGITAIS, A ESCOLA E A FORMAÇÃO LEITORA: UM PANORAMA
COMO CONTRIBUIÇÃO AO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Letras da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para obtenção
do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 15 de julho de 2022.

Banca examinadora:

Profª. Ma. Mariane Pereira Rocha
Orientadora
(IFSul)

Profª. Dra. Ariane Ávila Neto de Farias(IFFar)

Prof. Dr. Anderson Martins Pereira
(IFFar)



Assinado eletronicamente por **Mariane Pereira Rocha, Usuário Externo**, em 25/07/2022, às 14:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Ariane Ávila Neto de Farias, Usuário Externo**, em 25/07/2022, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Anderson Martins Pereira, Usuário Externo**, em 27/07/2022, às 12:32, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0874756** e o código CRC **E974EC2E**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S919m Stroff, Ângela Cristiane

As mídias digitais, a escola e a formação leitora: um
panorama como contribuição ao letramento literário /
Ângela Cristiane Stroff.

33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2022.

"Orientação: Mariane Pereira Rocha".

1. Letramento literário. 2. Mídias digitais. 3.
Formação leitora. 4. Escola. I. Título.

Dedico este trabalho a todos os leitores amantes da literatura que desejam ver essa arte disseminada como forma de ler a si próprio, ler o outro e ler o mundo.

AGRADECIMENTOS

À minha família por todos os incentivos e pelo suporte necessário para o alcance dos meus objetivos. Em especial, ao meu pai César Stroff e à minha mãe Marlene Stroff que tantas vezes abnegados foram para garantir a mim e às minhas irmãs o estudo que não tiveram.

À minha amada vó materna (*in memoria*) pela sabedoria proferida em histórias contadas que tantas vezes ouvi e com as quais dei asas à minha imaginação, a quem, um dia, dedicarei um romance...

Ao meu filho Caio, que me ensina todos os dias, pelo tempo que abriu mão da minha companhia em nome dos meus estudos e trabalhos.

Ao meu namorado Luciano Fagundes pela paciência amorosa e pelo auxílio com a sistematização dos dados objetivos que não são “o meu forte”.

À minha orientadora Professora Mestra Mariane Rocha por ter me conduzido tão sábia e amorosamente, apontando as direções adequadas em meio a tantos caminhos possíveis quando se trata de estudar literatura.

A vários professores com quem tive a oportunidade de aprender a ler e a gostar de literatura, especialmente ao querido Cícero Galeno Lopes (*in memoria*) — com quem descobri a beleza das inferências.

Às minhas parceirinhas de todas as horas— minhas filhas de quatro patas — Moa e Molly, em especial, que subia para o meu colo todas as vezes que sentava ao computador, pedindo atenção e que me deixou antes de concluir este trabalho.

A todos os colegas e amigos que, de uma forma ou de outra, acreditaram no meu potencial e insistiram para a conclusão do meu curso, tantas vezes, adiada.

“... há quem leve a vida inteira a ler sem nunca ter conseguido ir mais além da leitura, ficam pegados à página, não percebem que as palavras são apenas pedras postas a atravessar a corrente de um rio, se estão ali é para que possamos chegar à outra margem, a outra margem é que importa, A não ser, quê, A não ser que esses tais rios não tenham duas margens, mas muitas, que cada pessoa que lê seja, ela, a sua própria margem, e que seja sua, e apenas sua, a margem a que terá de chegar...” (José Saramago)

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema central o perfil leitor dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Esteio/RS e investiga a influência das mídias digitais no letramento literário. Compara o alcance à literatura a partir de mídias digitais com o acesso à literatura proporcionado pela escola. A partir de dados quantitativos identifica o que interfere na escolha de livros lidos pelos estudantes concluintes desta etapa de ensino, oferecendo um diagnóstico que possa contribuir com os professores e demais atores envolvidos no processo de formação de leitores. Considerando os resultados obtidos, busca apresentar um panorama além de teorias que apontem possibilidades de um trabalho eficaz para o letramento literário, envolvendo o contexto escolar e a internet. O trabalho identifica a escola como agente fundamental na formação leitora e mostra a necessidade de conhecer e ofertar ferramentas disponibilizadas na internet para incrementar o trabalho que visa o letramento literário.

Palavras-chave: mídias digitais, formação leitora, letramento literário, internet, literatura, escola

ABSTRACT

This research has as its central theme the reader profile of students in the 9th year of elementary school in the municipal education network of Esteio/RS and investigates the influence of digital media on literary literacy. It establishes a comparison between access to literature from digital media and the contact with literature provided by the school. Based on quantitative data, it identifies what interferes in the choice of books read by students graduating from this stage of education, offering a diagnosis that can contribute to teachers and other actors involved in the process of training readers. Considering the results obtained, it intends to show a panoramic view added to the theoretical foundation that points to possibilities of effective work for literary literacy, involving the school context and the internet. This study identifies the school as a fundamental agent in reading training and shows the need to know and offer the tools available on the internet to increase the work aimed at literary literacy.

Keywords: digital media, reading training, literary literacy, internet, literature, school

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Gráfico: Leitura a partir de indicação através das mídias digitais.....	20
FIGURA 2 – Gráfico: Número de livros a partir das indicações pelas mídias digitais.....	21
FIGURA 3 – Gráfico: Número de livros lidos por indicação da escola.....	21
FIGURA 4 – Gráfico: Quantidade de estudantes que referem gostar ou não de ler.....	22
FIGURA 5 – Gráfico: Não gosta de ler / Escolarização de familiar.....	24
FIGURA 6 – Gráfico: Gosta de ler / Escolarização de familiar.....	24
FIGURA 7 – Gráfico: Pessoa que primeiro despertou o interesse pela leitura.....	25
FIGURA 8 – Gráfico: Detalhamento da opção “outro” para identificar a pessoa que primeiro despertou interesse pela leitura.....	25
FIGURA 9 – Gráfico: Frequência de leitura por vontade própria.....	27
FIGURA 10 – Gráfico: Percentual de alunos que conhecem a plataforma digital “Árvore”..	27

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Número de livros lidos indicados pelas mídias digitais e pela escola.....22

TABELA 2 – Número de livros lidos por gênero (masculino, feminino e outro).....26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A LITERATURA, OS LEITORES, A ESCOLA E A INTERNET	16
3 OS EGRESSOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ESTÃO LENDO? O QUÊ? QUANTO? SOB QUAIS INFLUÊNCIAS?	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	32

1 INTRODUÇÃO

Letramento literário é um conceito importante no âmbito da escolarização da literatura e de seu ensino, uma vez que esse último deve visar muito mais a necessidade de explorar a linguagem, se apropriando dela, do que se deter em ensinar a sequência de informações, dados ou colocar-se como um pretexto para o ensino da gramática. De acordo com Rildo Cosson, “A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2020, p.17). É comum observar a utilização de textos literários nas rotinas de aula de língua portuguesa, no ensino fundamental, como pretexto para o ensino de outros conteúdos, desfigurando, desvirtuando o literário em escolar — como refere-se Magda Becker Soares (2001). Tal situação reflete na formação de leitores ao final do ensino fundamental, muitas vezes desinteressados pela literatura e com acesso restrito a obras.

Por outro lado, é sabido o crescente número de perfis literários na internet, canais de resenhas e de indicações de livros com alcance de um número significativo de seguidores. Não obstante, essa mídia digital influencia na aquisição, no acesso ou leitura de livros — muitas vezes restritos à literatura de massa ou aos interesses mercadológicos, competindo com os interesses dos professores e demais formadores de leitores que devem ser o de capacitar o leitor para além da decodificação de textos, possibilitando-lhe a apropriação autônoma de obras.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo caracterizar o perfil leitor dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Esteio/RS. Além disso, espera-se compreender qual a relação entre as mídias digitais, especificamente perfis ou canais literários, e os objetos de leitura escolhidos pelos jovens, bem como pensar o papel da escola no letramento literário.

Conforme afirma Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho (2020), é importante compreender sobre o universo dos novos leitores e considerá-lo no sentido de promover um ensino de literatura eficaz. Assim, aos professores formadores de leitores se faz necessário o conhecimento de quais seus hábitos de leitura, quais plataformas ou comunidades digitais têm acesso e o quanto elas influenciam na escolha das obras lidas.

É inegável que os conteúdos disponibilizados na internet através de perfis em redes sociais interferem no consumo (EVEN-ZOHAR, 2013) do que pode vir a ser lido pela comunidade leitora. Assim, há questões que impulsionaram a necessidade dessa pesquisa, sendo elas: os adolescentes ou adultos (EJA), cuja formação leitora está em processo, são

influenciados pelas redes sociais e/ou canais digitais no que tange aos seus objetos de leitura? O que os alunos do 9º ano do ensino fundamental ou equivalente da rede municipal de ensino de Esteio leem por adesão própria, sem a solicitação da escola? Como a escola pode se utilizar dessa influência em favor do desenvolvimento do letramento literário?

A partir desses dados, espera-se conhecer o que move o estudante conculinte do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Esteio — RS a escolher suas leituras, oferecendo um panorama que possa contribuir com os professores e demais atores envolvidos no processo de formação de leitores. A partir disso, serão analisadas teorias que apontem possibilidades de um trabalho pedagógico eficaz para o letramento literário. A escola, ao conhecer os fatores que motivam as escolhas das leituras por parte dos estudantes, poderá aprimorar suas ferramentas de fomento à leitura e ampliar o universo de obras e de autores a serem alcançados ou “consumidos” pelo jovem leitor.

Para tanto, foi realizada pesquisa quantitativa com alunos matriculados no último ano do ensino fundamental em 6 escolas da rede de ensino, com a intenção de caracterizar o perfil leitor dos alunos do último ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Esteio/RS, buscando compreender qual a relação entre as mídias digitais, especificamente perfis e/ou canais literários, e os objetos de leitura dos jovens e adultos, no sentido de pensar o papel da escola no letramento literário.

A investigação teve como objetivos conhecer o perfil leitor dos estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Esteio, bem como seus interesses sobre as obras lidas espontaneamente; investigar e refletir sobre o contato com a literatura proporcionado pela escola; identificar a influência das mídias digitais na escolha das obras a serem lidas pelos alunos participantes da pesquisa, além de discutir teorias que apontem possibilidades de trabalho pedagógico sobre letramento literário.

Para caracterizar o perfil leitor desse público específico, foi aplicado um questionário de forma presencial a fim de conhecer o quanto esses estudantes leem espontaneamente, quando não para fins de atividades escolares. Além disso, através do mesmo instrumento, foi verificado se e quais canais/perfis literários os alunos acompanham através das mídias digitais e se esses interferem ou não na escolha do que é lido pelos estudantes.

As questões abordadas estão disponíveis no Apêndice A deste documento e tiveram a intenção de analisar o contato com a literatura descrito pelos estudantes ao longo do ensino fundamental e suas impressões. A metodologia de pesquisa adotada foi a qualitativa e quantitativa, uma vez que analisou a partir de dados objetivos o quanto a formação leitora dos

estudantes pesquisados sofre influência das mídias digitais, em comparação com a influência pela escola.

A pesquisa foi realizada por amostragem com 29,54% dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Esteio/RS que possui 30 escolas, sendo 16 com turmas do último ano desta etapa de ensino.

A metodologia de pesquisa adotada foi qualitativa e quantitativa, uma vez que se dedicou a analisar, a partir de dados objetivos, o quanto a formação leitora dos estudantes pesquisados sofre influência das mídias digitais. Assim, buscou-se conhecer aspectos subjetivos que possam interferir na formação leitora da população pesquisada, bem como obter dados numéricos para medir os comportamentos relacionados à leitura.

Os resultados quantitativos serviram de base para descrever a realidade apresentada, caracterizando os sujeitos envolvidos e o contexto em questão. A partir disso, serão apresentadas, ao longo deste documento, teorias que apontem possibilidades de um trabalho pedagógico que promova o letramento literário, oferecendo esse panorama como contribuição a professores e demais interessados na promoção da leitura literária, envolvendo o contexto escolar e a internet.

2 A LITERATURA, OS LEITORES, A ESCOLA E A INTERNET

Destaco neste trabalho a formação do leitor literário, no âmbito escolar. A escola é o espaço reconhecido socialmente para formação de leitores, de maneira geral. A Base Nacional Comum Curricular — BNCC — é o documento que normatiza todas as redes de ensino do país no que tange à elaboração de seus projetos pedagógicos. Segundo esse documento, entre os objetos de conhecimento e as habilidades a serem alcançadas ao final do ensino fundamental estão as relacionadas à formação literária.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL, 2018, p. 138)

Nesse sentido, espera-se que, ao final do ensino fundamental, os estudantes sejam capazes de apresentarem fruição no contato com a literatura, bem como de recorrer a ela como opção de deleite, assim como terem as ferramentas necessárias para entendê-la.

Por outro lado, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2019 (IDEB) nos anos finais do ensino fundamental ficou abaixo da meta esperada — o que, conseqüentemente, aponta para uma defasagem nas habilidades adquiridas pelos estudantes dessa etapa, denunciando um comprometimento na formação literária dos sujeitos. Certamente, esse não deve ser o único índice de análise da qualidade do ensino, especialmente o de literatura, mas oferece importantes elementos para a reflexão sobre a formação de leitores, nesse caso.

Cabe ressaltar que o pertencimento de um texto ao que chamamos literatura foi se modificando ao longo da história. “Um texto pode vir a ser ou deixar de ser literatura ao longo do tempo.” (LAJOLO, 2001, p.13). Há diferentes instâncias que julgam quando uma obra é considerada literária ou não, entre elas, a escola é muito importante haja vista a expressão “clássico”, originada para referir as obras que eram direcionadas às classes.

A ‘instituição’ consiste no conjunto de fatores implicados na manutenção da literatura como atividade sócio-cultural. É a instituição que rege as normas que prevalecem nesta atividade, sancionando uma e rejeitando outras. Potenciada por outras instituições sociais dominantes e fazendo parte delas, remunera e penaliza os produtos agentes. Como parte da cultura oficial, determina também quem e quais produtos serão lembrados por uma comunidade durante um maior período de tempo. (EVEN-ZOHAR, 2016, p.35)

Segundo Marisa Lajolo, “há relação profunda entre as obras escritas num período — e que, portanto, são a literatura desse período — e a resposta que esse período dá à questão “*o que é literatura?*” (LAJOLO, 2001, p. 26, grifo da autora). O período em que vivemos é marcado pelo amplo acesso a informações com o uso da internet. A rede mundial de computadores, além de oferecer conteúdos, possibilita a interação entre diferentes sujeitos pertencentes a diferentes grupos e comunidades, fazendo parte do dia-a-dia das pessoas de todas as faixas etárias.

Para Raquel Recuero (2011), mídias sociais são ferramentas de comunicação que permitem a apropriação para a sociabilidade e estão diretamente relacionadas à internet. Elas possuem algumas características que são: a apropriação criativa, a conversação, diversidade de fluxos de informações, emergência de redes sociais — daí o surgimento de comunidades virtuais — e a emergência de capital social mediado.

Nesse sentido, é possível identificar o surgimento de inúmeros canais e/ou perfis literários cujo intuito seja divulgar literatura, fomentar a leitura de obras literárias, muitas vezes interferindo na escolha do que os jovens leem por adesão própria. Ademais, a influência das mídias interfere, inclusive, no comportamento de escritores e na produção de obras.

No que diz respeito ao papel da escola, na formação de leitores literários, mais do que consumidores de livros, de best-sellers- muitas vezes escritos sob encomenda para atender a algum interesse mercadológico, a escola tem a função de formar leitores apreciadores da literatura - campo relevante para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. (BRASIL, 2018, p.139)

As instituições escolares têm, assim, o desafiador objetivo de significar o ensino da literatura, superando práticas obsoletas que muito pouco contribuem para a formação leitora. Ele deve priorizar a experiência literária, efetivando continuamente a leitura, fazendo surgir o senso crítico do estudante.

Magda Becker Soares, em *A escolarização da literatura infantil e juvenil* (2001), faz uma crítica à escolarização equivocada da literatura quando ela é deturpada em nome de uma didática e de uma pedagogia pouco compreendidas. A autora é precursora na utilização do termo “letramento” para designar o uso social da leitura e da escrita, ao diferenciá-lo de alfabetização. Rildo Cosson se apropria dessa expressão, lhe atribuindo o adjetivo “literário” para tratar do que se espera do ensino da literatura na escola.

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária,

identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário. (COSSON, 2020, p.120)¹

Ora, se a escola tem papel fundamental na formação de leitores, se as avaliações nacionais apontam para uma defasagem no alcance desses objetivos, se o conceito do que seja literatura pode ser transitório, de acordo com o contexto e o período, se vivemos um tempo de mídias sociais que influenciam no comportamento e nos hábitos das pessoas, se faz necessário conhecer o perfil leitor dos jovens estudantes concluintes do ensino fundamental, identificando qual a influência das mídias sociais nas escolhas do que é lido por eles no sentido de apontar um panorama, estabelecendo um paralelo com teorias que abordem sobre letramento literário.

¹ É possível perceber que há um contraponto entre as ideias de Rildo Cosson (2020) e a BNCC (2018) no que tange ao trabalho de literatura na escola. Enquanto o autor apresenta a necessidade de extrapolar a questão da fruição, o documento enfatiza este aspecto.

3 OS EGRESSOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ESTÃO LENDO? O QUÊ? QUANTO? SOB QUAIS INFLUÊNCIAS?

A cidade onde a pesquisa foi realizada possui uma população estimada em 2021 de aproximadamente 83.000 habitantes e está localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Vizinha às cidades de Sapucaia do Sul, Nova Santa Rita e Canoas, Esteio está a cerca de 24 quilômetros de Porto Alegre— capital do estado do Rio Grande do Sul. Em 2010, a cidade conquistou o título de 2º melhor Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul (IDESE). Considerada a menor cidade do estado em território, Esteio tem como área de unidade territorial 27,676 km². A taxa de escolarização da população de 06 a 14 anos é de 97,6% segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010. Em 2019, a rede pública alcançou a média de 5,9 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) nos anos iniciais do ensino fundamental estando acima das médias estadual e nacional e de 4,5 nos anos finais.

A rede municipal de ensino de Esteio/RS possui, em 2022, 30 escolas sendo 16 com turmas de 9º ano do ensino fundamental ou equivalente no caso da Educação de Jovens e Adultos, com total de 633 alunos matriculados por ocasião da pesquisa. Todas possuem boa infraestrutura e a maior parte das salas de aula tem equipamentos de acesso à internet. Além disso, a prefeitura municipal disponibilizou, em 2021 e meados de 2022, a professores, funcionários e alunos uma plataforma de leitura com um acervo contendo mais de 30 mil títulos de livros de mais de 600 editoras diferentes, cujo acesso não necessitava de internet, quando realizado por aplicativo. A pesquisa foi feita no período de 17 a 24 de maio de 2022, em formulário físico, com 187 estudantes do último ano do ensino fundamental de 6 destas escolas: 5 escolas de Educação Básica e 1 escola exclusivamente de Educação de Jovens e Adultos. Dos entrevistados, 105 se identificaram como do gênero masculino; 76, feminino e 6 como de outro gênero. A idade dos respondentes variou entre 13 e 58 anos, sendo mais de 60% estudantes de 14 anos. O número de respostas variou de acordo com as perguntas, pois o preenchimento não era obrigatório e alguns alunos optaram por não responder certas questões.

Alguns questionamentos impulsionaram a necessidade dessa pesquisa, sendo eles: os adolescentes ou adultos — no caso da Educação de Jovens e Adultos, cuja formação leitora está em processo, são influenciados pelas redes sociais no que tange aos seus objetos de leitura? O que os alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Esteio leem por adesão própria, sem a solicitação da escola? Como a escola pode se utilizar dessa influência em favor do desenvolvimento do letramento literário?

No intuito de pesquisar uma possível influência das mídias digitais na escolha de livros a serem lidos pelos jovens e adultos que concluíam o ensino fundamental, foi perguntado se possuíam perfis nas redes sociais, ao que 96,8% respondeu que sim. Dentre as três plataformas mais utilizadas, o *Instagram* é a rede com mais usuários (89,1%), seguida do *Youtube* (77,1%) e do *Facebook* (64,6%). Em todas as redes sociais ou sites citados o percentual de jovens que acompanham perfis literários é inferior a 17%.

Uma das perguntas que motivaram a realização da investigação foi se os estudantes, cuja formação leitora está em processo, são influenciados pelas redes sociais no que tange aos seus objetos de leitura. Para tanto, foi perguntado se já tinham lido livros indicados pelas mídias digitais. Das 181 respostas obtidas, 61,3% informou que não, conforme gráfico a seguir.

Figura 1-Gráfico: Leitura a partir de indicação através das mídias digitais



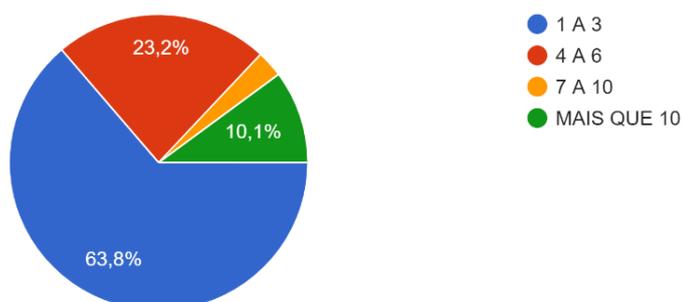
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Analisando a minoria que disse já ter lido livros em razão de indicações através das mídias digitais, buscou-se averiguar a quantidade de livros lidos a partir dessa influência. O resultado está no gráfico abaixo, demonstrando que a maioria leu entre 1 e 3 livros, nesse caso.

Figura 2- Gráfico: Número de livros lidos a partir de indicações pelas mídias digitais

SE SIM, QUANTOS LIVROS INDICADOS PELAS MÍDIAS DIGITAIS VOCÊ LEU?

69 respostas



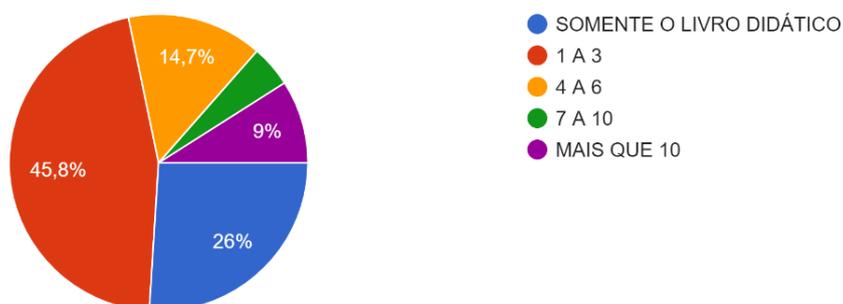
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Já, quando se trata de livros lidos a partir de indicação ou solicitação da escola, temos os seguintes resultados:

Figura 3- Gráfico: Número de livros lidos por indicação da escola

QUANTOS LIVROS INDICADOS PELA ESCOLA VOCÊ LEU? (NESSE CASO, INCLUIR TODOS QUE TEVE CONTATO, AINDA QUE NÃO TENHA LIDO POR INTEIRO.)

177 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

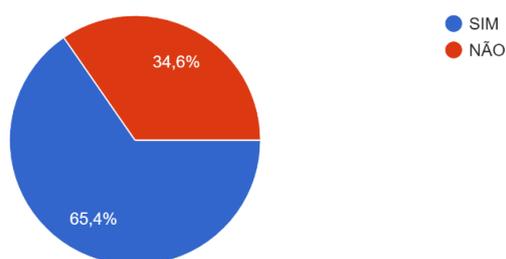
Apesar de o número de alunos que referiram ter lido sob a influência de mídias digitais ser menor em relação àquele de estudantes que leram a partir de solicitação ou indicação da escola, o número de exemplares prestigiados é um pouco maior quando se trata da influência digital em relação à influência escolar. Cabe salientar que nessa questão foram considerados livros que não tivessem sido lidos por completo — o que nos leva a refletir que é possível que os livros lidos por indicação ou solicitação da escola façam parte de uma leitura obrigatória,

provavelmente para fins avaliativos ou ainda que os estudantes não reconhecem a influência da escola nas suas leituras escolhidas sem objetivos escolares.

Porém, uma variável importante a ser considerada é o fato de saber se os alunos pesquisados dizem gostar ou não de ler. Assim, temos a seguinte constatação:

Figura 4- Gráfico: Quantidade de estudantes que referem gostar ou não de ler

DE FORMA GERAL, VOCÊ GOSTA DE LER?
182 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nesse caso, 65,4% respondeu que gosta de ler contra 34,6% que referiu não gostar. Focando a atenção àqueles que dizem ter o gosto pela leitura (119 estudantes), foram comparados os números de livros lidos a partir da influência da escola e das mídias digitais, conforme segue:

Tabela 1- Tabela de número de livros lidos indicados pelas mídias digitais e pela escola

TOTAL DE RESPOSTAS = 119		
Número de livros lidos	Indicados pelas Mídias	Indicados pela Escola
Não responderam	61	5
1 a 3	35	50
4 a 6	16	20
7 a 10	1	6
Mais que 10	6	12
Somente o livro didático	(Não consta a questão.)	26
	119	119

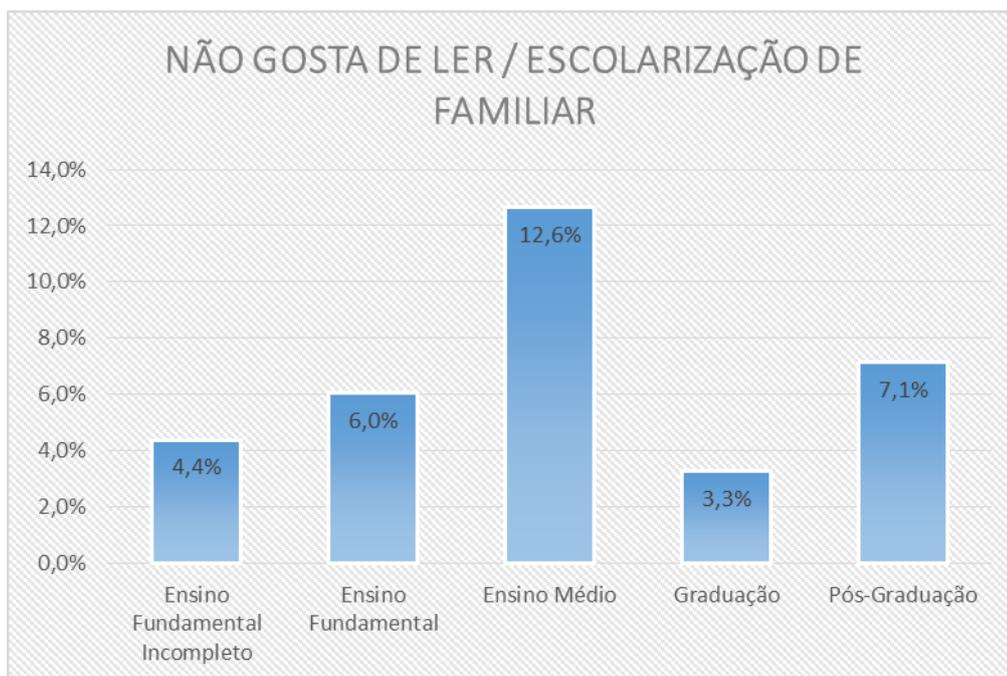
PERCENTUAL		
Número de livros lidos	Indicados pelas Mídias	Indicados pela Escola
Não responderam	51%	4%
1 a 3	29%	42%
4 a 6	13%	17%
7 a 10	1%	5%
Mais que 10	5%	10%
Somente o livro didático	(Não consta a questão.)	22%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tais informações possibilitam perceber que o número de leituras realizadas pelos estudantes por solicitação da escola é maior quando comparado com o que foi lido por indicação através das mídias digitais – o que pode ocorrer em decorrência de diversos fatores como, por exemplo, dentre eles o fato de a escola ser o ambiente reconhecido socialmente como formador de leitores. Além disso, a pesquisa se deu com estudantes matriculados no último ano do ensino fundamental, ou seja, o tempo que os entrevistados passaram em ambiente escolar tendo acesso a leituras e portadores textuais é, provavelmente, superior ao tempo que têm acesso a mídias digitais, uma vez que estão na escola há, pelo menos, 9 anos e as mídias digitais são um fenômeno relativamente recente, especialmente considerando a faixa etária dos entrevistados. Outra hipótese relevante é o fato de as leituras escolares comporem, muitas vezes, as notas das avaliações pelas quais os estudantes passam ao longo desta etapa de ensino.

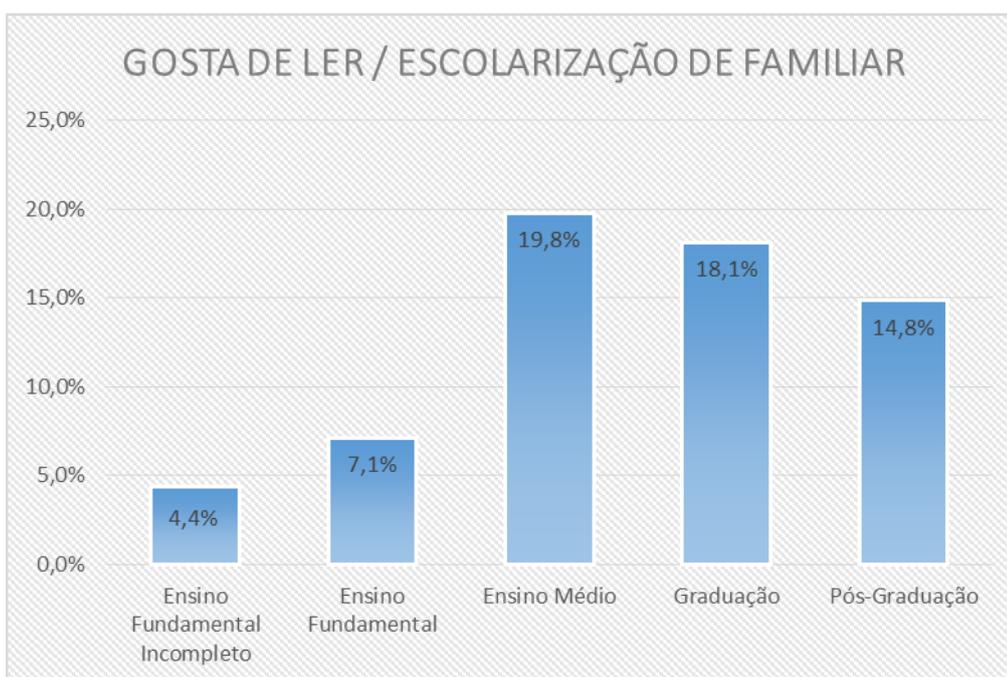
Para mais, um fator pertinente a ser considerado é o nível de escolaridade dos familiares, no intuito de compreender se há relação entre esse e o gosto pela leitura por parte dos pesquisados. Assim, foi possível verificar que quanto maior a escolaridade dos membros da família, de modo geral, maior a probabilidade de que os leitores em formação passem a gostar de ler, conforme ilustram as imagens a seguir. O levantamento apontou que 32,9% dos respondentes que referiram gostar de ler, afirmaram que o familiar com maior escolarização cursou graduação ou pós-graduação. Já apenas 10,4% dos que responderam não à pergunta sobre se gostavam dessa atividade, informaram que o familiar com maior escolarização possui graduação ou pós-graduação.

Figura 5 Gráfico: Não gosta de ler / Escolarização de familiar



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 6- Gráfico: Gosta de ler X Escolarização de familiar



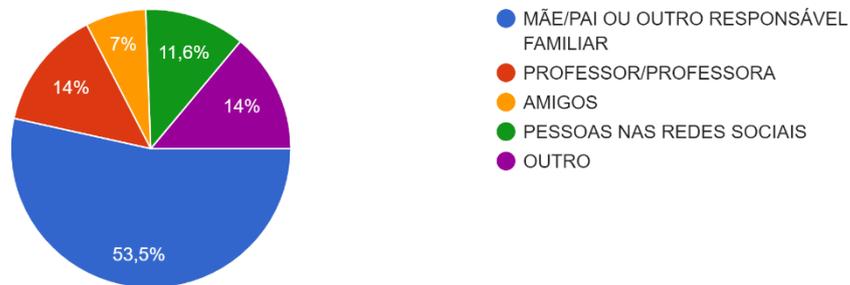
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As informações observadas nos gráficos acima, estabelecendo a relação entre o fato de os entrevistados gostarem de ler e o nível de formação do familiar que mais estudou deflagra a influência da família na formação leitora, corroborada pelo fato de a mãe, o pai ou outro responsável familiar ter sido citado em 53,5% das respostas como a pessoa que primeiro despertou o interesse pela leitura dos pesquisados que referiram terem o gosto por tal hábito, conforme é possível observar nos dados que seguem.

Figura 7-Gráfico: pessoa que primeiro despertou o interesse pela leitura

CASO TENHA RESPONDIDO SIM À PERGUNTA ANTERIOR, MARQUE QUEM FOI A PESSOA QUE PRIMEIRO DESPERTOU SEU INTERESSE PELA LEITURA.

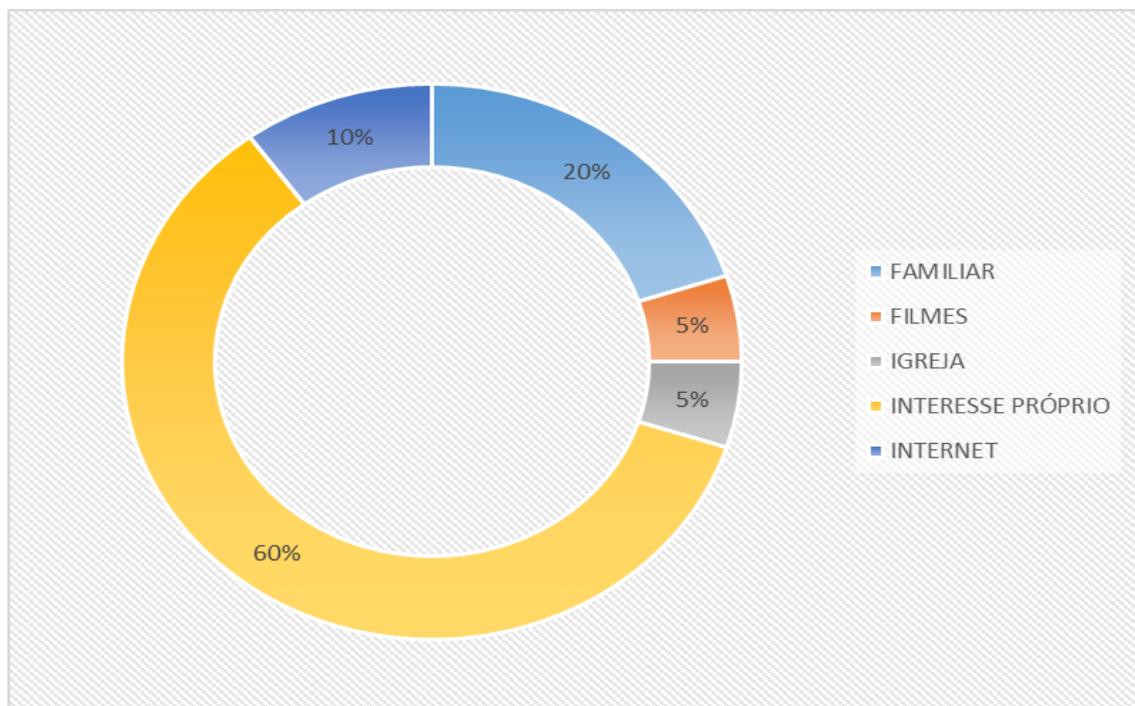
129 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em segundo lugar, empatados, aparecem o professor ou a professora e a opção “outro”, nesse caso sendo citado o interesse próprio como o responsável por 60% dos que assinalaram essa opção, revelando que não precisam de uma referência inicial para ler, conforme ilustra a imagem a seguir.

Figura 8-Gráfico: Detalhamento da opção "outro" para identificar a pessoa que primeiro despertou interesse pela leitura



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A fim de investigar se havia relação entre o gênero dos sujeitos respondentes da pesquisa e o seu hábito pela leitura, realizou-se um levantamento com os dados daqueles alunos que disseram gostar de ler e a quantidade de livros que leram nos últimos três anos.

Como mostram os dados expostos na tabela abaixo, pode-se concluir que há um equilíbrio entre o gênero masculino e o feminino quanto ao número de livros lidos, apesar de aqueles sujeitos que se identificaram como sendo do gênero feminino afirmarem, em maior percentual, que gostam de ler. Os indivíduos que se identificaram como pertencentes a outro gênero não responderam à questão referente ao número de exemplares lidos, por isso não foi possível analisar as informações previstas nesse caso.

Outro questionamento que motivou a pesquisa foi: “O que os alunos do 9º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Esteio leem por adesão própria, sem a solicitação da escola?” Para tanto foi investigada a frequência com que buscam a atividade da leitura por conta própria, ao que foi possível contatar o que segue.

Tabela 2- : Número de livros lidos por gênero (masculino, feminino e outro)

Gênero feminino		
Total	Gostam de ler	%
73	59	81%
Número de livros lidos	Total	%
Nenhum	6	10%
1 a 3	21	36%
4 a 6	15	25%
7 a 10	5	8%
Mais que 10	9	15%
Não responderam	3	5%

Gênero masculino		
Total	Gostam de ler	%
103	55	53%
Número de livros lidos	Total	%
Nenhum	6	11%
1 a 3	26	47%
4 a 6	8	15%
7 a 10	8	15%
Mais que 10	7	13%
Não responderam	0	0%

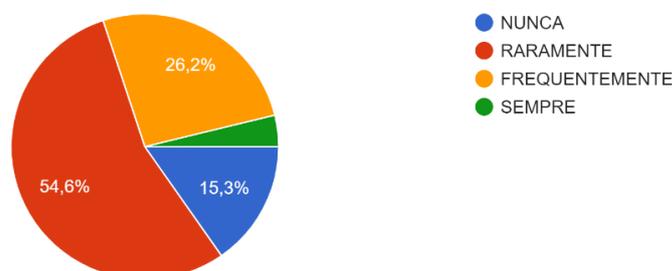
Gênero outro		
Total	Gostam	%
6	5	83,3%
Número de livros lidos	Total	%
Não Responderam	5	83,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 9- Gráfico: Frequência de leitura por vontade própria

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA LER LIVROS POR VONTADE PRÓPRIA, SEM TEREM SIDO SOLICITADOS PELA ESCOLA?

183 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

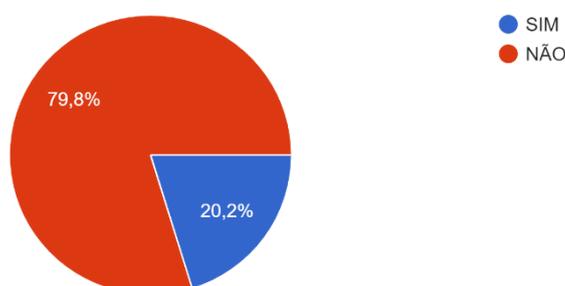
Apesar de 65,4% das respostas à pergunta sobre gostar de ler serem afirmativas, conforme apresentado anteriormente, o último gráfico mostra que 69,9% dos respondentes referiram que nunca ou raramente costumam ler espontaneamente. Os títulos citados foram bastante variados, muitos coincidindo com o que era solicitado pela escola. Dentre os mais citados, destacam-se: *Diário de um banana*, *Harry Potter*, *Turma da Mônica* e a *Bíblia*.

Considerando que todos os alunos da rede municipal de ensino na qual foi realizada a pesquisa teriam acesso a diferentes exemplares de livros, com uma grande variedade de títulos e gêneros, e com acesso facilitado através do aplicativo disponibilizado pela administração municipal, buscou-se saber se os estudantes conheciam este ambiente virtual.

Figura 10- Gráfico: percentual de alunos que conhecem a plataforma digital "Árvore"

VOCÊ CONHECE O PORTAL ÁRVORE DE LIVROS DISPONIBILIZADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL?

183 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Dos 183 que responderam à questão, apenas 20,2% disseram ter conhecimento do recurso citado. Este é um exemplo de novos ambientes de leitura que são possibilitados, cada vez mais, com o avanço das tecnologias.

A pesquisa aponta questões relevantes aos formadores de leitores. É possível perceber que, ainda que os estudantes refiram gostar de ler, em sua maioria; ainda que a maior parte dos entrevistados tenha perfis em redes sociais, a leitura não parece ser suficientemente incentivada por esses canais digitais.

Com efeito, as pessoas que poderiam vir a constituir o público da literatura apresentam outros interesses que não coincidem com o consumo de textos impressos, mas visuais, auditivos ou performáticos, como se a sociedade experimentasse um retorno a formas mais primitivas de comunicação, aquelas que teriam sido superadas quando da disseminação da escrita desde priscas eras.”
(ZILBERMAN, 2009, p.28-29)

Percebe-se, atualmente, que as possibilidades de circulação de textos estão ampliadas e que as mídias digitais podem caracterizar uma suplementação das práticas leitoras (SUBRINHO e SOUZA, 2020). A escola, como espaço legitimado socialmente para o ensino da literatura, pode fomentar o interesse dos estudantes, apresentando canais e plataformas digitais, oferecendo um mapeamento de canais/perfis literários pois sozinhos os alunos não estão encontrando.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Leitura e escola sempre estiveram ligadas intrinsecamente. Lê-se na escola. Lê-se para a escola. Por mais que existam outros agentes, é a instituição escolar ainda a porta de acesso ao universo literário para a maioria dos estudantes da educação básica. É possível perceber, a partir da pesquisa apresentada, que os jovens e adultos que concluem o ensino fundamental são leitores em potencial, estão habilitados para a leitura, têm acesso à literatura, de modo geral, mas ainda não formam uma comunidade leitora.

Por outro lado, a maioria dos participantes da pesquisa não somente referiu gostar de ler como possui perfis em redes sociais – ambientes, atualmente, nos quais é possível acessar inúmeros perfis literários que têm o intuito de divulgar literatura. Esses perfis, em muitos casos, expõem conteúdos visuais, auditivos e performáticos – características que, inegavelmente, atraem o interesse dos jovens. Sendo assim, por que esses sujeitos não se convertem, necessariamente, em leitores considerando como tal a assiduidade com que recorrem à literatura? O trabalho realizado com os alunos da rede municipal de ensino de Esteio/RS permite deduzir que o jovem leitor não usa as mídias digitais para definir suas leituras e que, em muitos casos, não necessita de uma referência inicial para ler, ou seja, a formação de leitores via mídia digital não passa por essa faixa etária, fazendo depreender que essa seja uma questão de leitores mais amadurecidos em relação ao hábito de ler.

Apesar disso, o número de livros que despertaram interesse da comunidade pesquisada é maior quando indicado pelas mídias sociais que pela escola – os dois agentes que tiveram ênfase na pesquisa em questão – ainda que esta última tenha exercido maior tempo de influência sobre os estudantes, considerando o período em que a ela têm acesso – 8 ou 9 anos, pelo menos, e o tempo em que têm acesso às mídias digitais.

Ao que se vê, os jovens leitores leem pouco e, quando não o fazem por necessidade escolar, “consomem” literatura de massa — o que atende aos interesses mercadológicos, mas não necessariamente atende às necessidades dos agentes formadores de leitores que, entre outras, são de possibilitar o acesso a obras, explorando a linguagem, sua apropriação até a fruição leitora. A escola, então, instituição reconhecida socialmente como promotora das potencialidades de linguagem, tem o importante papel de comprometer-se com o letramento literário de seus estudantes.

Há que fomentar nos leitores em formação o letramento literário na sua dimensão humanizadora e transformadora. Há, ainda, que apresentar a eles os canais e perfis que divulgam a literatura através de diferentes linguagens, oferecer um mapeamento sobre como

esses alunos podem encontrar tais canais na rede mundial de computadores já que, de forma independente, não os estão encontrando.

Não é a internet que forma leitores. Mas ela oferece ferramentas que podem incrementar o fazer daqueles que os formam. Outras questões poderão ser aprofundadas em estudos futuros de forma a contribuir para o letramento literário. Uma delas é o próprio perfil leitor dos formadores de leitores, seu acesso e interesses em relação às mídias digitais e o que elas oferecem em relação à literatura. Além disso, é importante identificar e analisar as práticas e experiências que visem a fruição da leitura literária tanto vivenciadas por educadores e/ou sujeitos empenhados na formação leitora como proporcionadas por eles.

Não obstante é relevante aprofundar o estudo sobre os perfis e canais literários disponibilizados nas redes sociais. Investigar o público a quem se dirigem, a linguagem que utilizam, o conhecimento e acesso dos formadores de leitores a essas plataformas poderá oferecer subsídios para um trabalho que vise a formação de leitores literários, considerando a tecnologia digital e as interações possíveis.

A internet e seu uso vêm avançando exponencialmente, favorecendo a comunicação, a interação social, a aproximação do leitor com os autores e vice-versa sendo, inegavelmente, palanque também da literatura. Tais tecnologias não necessariamente oferecem concorrência ao livro, mas antes servem de vitrine, seja do exemplar físico e tradicional, ou do modelo virtual e de seus apreciadores.

Com acesso a tantos aparatos tecnológicos, o hábito da leitura recebe aliados na promoção da literatura – essa arte que recorre à palavra e que ao longo do tempo vem adaptando seu próprio conceito de acordo com o contexto e o momento histórico. Ora, se o próprio conceito do que seja literatura é passível de adaptações no decorrer do tempo, quiçá os meios pelos quais a ela se tem acesso.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CIDADE-BRASIL, 2022. Cidades do Brasil. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-esteio.html>>. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/esteio.html>>. Acesso em: 17 de jun. 2022.

EVEN-ZOHAR, Itamar. O sistema literário. **Revista Translatio**. Trad. Luis Fernando Marozzo, Carlos Rizzon e Yanna Cunha. Porto Alegre, n. 5, p.22-45,2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/42900>>. Acesso em: 23/06/2021

FORMENTIN, N, CLÁUDIA; LEMOS, MAITÊ. Mídias sociais e educação. **Anais do III Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP Universidade do Sul de Santa Catarina, Campus de Tubarão**. P.19, 2011. Disponível em <<https://docplayer.com.br/7169188-Mídias-sociais-e-educacao.html>>. Acesso em: 23 de jun. 2021.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

QEDU. Qedu, 2022. Composição do IDEB. Disponível em <<https://novo.qedu.org.br/municipio/4307708-esteio>>. Acesso em 17 de jun. de 2022

RECUERO, Raquel. **O que é mídia social?** Social Media. Disponível em <<http://www.raquelrecuero.com>>. Acesso em 10 de mai. de 2022.

SUBRINHO, A.U.C.; SOUSA, D.D.C. | **Comunidades de leitores e escrita colaborativa na Internet e o ensino de literatura para os leitores conectados**. Rio de Janeiro: Revista Terceira Margem. P. 50-68, 2020.

SUBRINHO, Abinalio Ubiratan da Cruz. **Livros e likes: ponderações sobre o ensino de literatura em tempos de leituras em mídias digitais**. Revista Tabuleiro de Letras, v. 14, n. 01, p. 139-151, jan./jun. 2020. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/8605>. Acesso em 18 de jun de 2022

ZILBERMAN, Regina et al (org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário para pesquisa



Caro(a) aluno(a)!

Estou desenvolvendo uma pesquisa sobre a influência das mídias digitais na formação leitora dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Esteio, para realizar o Trabalho de Conclusão do Curso de Letras da UNIPAMPA. Por isso, solicito a sua colaboração como respondente para esse questionário. Esclareço, ainda, que seus dados pessoais não serão divulgados ou publicados na pesquisa ou em quaisquer outros meios de divulgação.

Agradeço pela sua participação!

Ângela Stroff

NOME COMPLETO (OPCIONAL)	
IDADE	
GÊNERO	<input type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO <input type="checkbox"/> OUTRO
ESCOLA	
DAS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA, AQUELA QUE MAIS ESTUDOU, CONCLUIU QUE ETAPA DA ESCOLARIZAÇÃO?	<input type="checkbox"/> Não concluiu o ensino fundamental <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino Médio <input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Pós-graduação
VOCÊ POSSUI CONTA EM UMA OU MAIS REDES SOCIAIS?	<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM. SE SIM, EM QUAL/QUAIS? <input type="checkbox"/> FACEBOOK <input type="checkbox"/> INSTAGRAM <input type="checkbox"/> YOUTUBE <input type="checkbox"/> TIK TOK <input type="checkbox"/> OUTROS
VOCÊ SEGUE ALGUM PERFIL LITERÁRIO NO TIK TOK?	<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM. QUAL/QUAIS? _____ _____
VOCÊ SEGUE ALGUM PERFIL LITERÁRIO NO FACEBOOK?	<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM. QUAL/QUAIS? _____ _____
VOCÊ SEGUE ALGUM PERFIL LITERÁRIO NO INSTAGRAM?	<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM. QUAL/QUAIS? _____ _____
VOCÊ SEGUE ALGUM PERFIL LITERÁRIO NO YOUTUBE	<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM. QUAL/QUAIS? _____ _____
VOCÊ CONHECE O PORTAL ÁRVORE DE LIVROS DISPONIBILIZADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL?	<input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM
COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA LER LIVROS POR VONTADE PRÓPRIA, SEM TEREM	<input type="checkbox"/> NUNCA <input type="checkbox"/> RARAMENTE <input type="checkbox"/> FREQUENTEMENTE <input type="checkbox"/> SEMPRE

SIDO SOLICITADOS PELA ESCOLA?	
ESCREVA AQUI OS TÍTULOS DOS LIVROS QUE VOCÊ LEMBRA DE TER LIDO POR ESCOLHA PRÓPRIA, SEM SOLICITAÇÃO DA ESCOLA	_____ _____ _____ _____
QUANTOS LIVROS INTEIROS VOCÊ LEU NOS ÚLTIMOS 3 ANOS?	() NENHUM () 1 A 3 () 4 A 6 () 7 A 10 () MAIS QUE 10
VOCÊ JÁ LEU ALGUM LIVRO INDICADO NAS MÍDIAS DIGITAIS?	() NÃO () SIM SE SIM, QUANTOS? () 1 A 3 () 4 A 6 () 7 A 10 () MAIS QUE 10
QUANTOS LIVROS INDICADOS PELA ESCOLA VOCÊ LEU? (NESSE CASO, INCLUIR TODOS QUE TEVE CONTATO, AINDA QUE NÃO TENHA LIDO POR INTEIRO.)	() SOMENTE O LIVRO DIDÁTICO () 1 A 3 () 4 A 6 () 7 A 10 () MAIS QUE 10
ESCREVA AQUI QUAIS OS LIVROS LIDOS POR SUGESTÃO OU SOLICITAÇÃO DA ESCOLA QUE VOCÊ LEMBRA.	_____ _____ _____ _____
DE FORMA GERAL, VOCÊ GOSTA DE LER?	() SIM () NÃO
CASO TENHA RESPONDIDO SIM À PERGUNTA ANTERIOR, MARQUE QUEM FOI A PESSOA QUE PRIMEIRO DESPERTOU SEU INTERESSE PELA LEITURA.	() MÃE/PAI OU OUTRO RESPONSÁVEL FAMILIAR () PROFESSOR/PROFESSORA () AMIGOS () PESSOAS NAS REDES SOCIAIS () OUTRO (ESPECIFICAR) _____